

II SEMINÁRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Gestão em Saúde em Tempos de COVID-19: cenários e perspectivas
9 e 10 de dezembro de 2021

AGRICULTURA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL

Ângela Maria de Souza, Bacharel em Gestão de Serviço de Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG

RESUMO

O objetivo deste estudo foi ressaltar os benefícios do programa Agricultura Familiar e o Desenvolvimento Sustentável alinhado aos restaurantes universitários da UFMG. Trata-se de uma parceria com a Fundação Mendes Pimentel responsável pelos cinco Restaurantes Universitários, que tem por finalidade valorizar e contribuir para um melhor desenvolvimento da agricultura local de pequeno porte em tempos difíceis e de dificuldade de acesso ao alimento para uma grande parte da população. O benefício é amplo, não só ligado à Universidade Federal, mas às escolas municipais de 1º e 2º graus, que também adquirem produtos com agricultores da região. A agricultura familiar tornou-se uma prática sustentável e faz parte de uma parceria que começou em outubro de 2016 com a Cooperativa Metropolitana de Agricultores Familiares e a Associação dos Produtores Unidos pela Agricultura Familiar, de Mateus Leme e Região, na grande Belo Horizonte em parceria com o campus Montes Claros, conseguiram ampliar o número de produtores. Segundo a Edilene Ruas supervisora do setor de suprimentos da FUMP e responsável pela gestão de bandejões, 100% de suas frutas, verduras, legumes e folhosos são oriundos da agricultura familiar regional desde outubro de 2016. No contexto pós-pandemia por corona vírus, os pesquisadores tratam da importância da Agricultura Familiar. É necessário construir novos modelos para o setor, a fim de garantir o acesso à alimentação para todos e repensar a Agricultura familiar dentro das políticas de desenvolvimento rural durante e pós-Covid. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) analisa o Desenvolvimento Rural em políticas voltadas para a Agricultura Familiar dentro de um contexto governamental, legislativo e pandêmico e destaca a importância da Agricultura Familiar e a necessidade de políticas específicas para o setor, como também políticas de abastecimento em função da inflação. “Ao longo da pandemia, o mundo experimentou a alta nos preços dos alimentos, segundo levantamento da Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico No Brasil, durante a pandemia, itens essenciais da cesta básica de alimentos registraram altas ainda mais expressivas do que o índice de alimentos, de 14,1%. No acumulado de 2020, destaca a publicação, o feijão preto, por exemplo, subiu 45,4%; o leite, 26,9%; o arroz, 76,0%; a carne, 18,0%; e a batata, 67,3%. O acesso à alimentação em contexto de perda de rendimentos do trabalho por efeito da pandemia”. Segundo o Marco Antônio Schaefer, atual coordenador dos Restaurantes Universitários da UFMG, foram realizadas visitas técnicas nos assentamentos, para conhecer as áreas de plantio e também para verificar o poder de produção em meio a pandemia. Destaca-se a satisfação do benefício social que a agricultura familiar apresenta, por este motivo é relevante manter o projeto de Agricultura Familiar nos restaurantes universitários, significa garantir a geração de renda para os pequenos agricultores. Ao valorizar a agricultura familiar e o incentivo aos produtores locais, sem aumentar os custos de produção das refeições servidas diariamente, fica evidente a necessidade de repensar a Agricultura familiar dentro das políticas de desenvolvimento rural,

políticas dentro de um contexto governamental, legislativo e pandêmico durante e pós-Covid, como também políticas de abastecimento em função da inflação. A Alimentação sustentável é uma preocupação com a saúde humana com o respeito e equilíbrio na utilização dos recursos naturais, visando o cuidado e o bem-estar do planeta. Uma alimentação saudável e sustentável visa preocupar com todas as etapas pelas quais os alimentos passam, desde a produção, armazenamento, transporte, preparo e descarte consciente. A sustentabilidade gera benefícios socioeconômicos e ambientais a todos. É possível manter uma alimentação sustentável, saudável respeitando o meio ambiente com a separação do resíduo, reciclagem e economia de água. Por ser uma agricultura diversificada o cultivo familiar, pela própria necessidade de venda gera menos necessidade de insumos industriais e defensivos agrícolas gerando maior sustentabilidade e qualidade segundo os pesquisadores. O Programa de Alimentação da FUMP tem capacidade para fornecer, em seus cinco restaurantes universitários, 11.900 refeições/dia, além do café da manhã exclusivo para alunos assistidos no programa social FUMP. No almoço e no jantar são oferecidas opções proteicas, guarnição, acompanhamentos, saladas, molho, refresco e sobremesas. Todos os Restaurantes Universitários da UFMG contam desde o início de julho com quase 100% de suas frutas, legumes e folhosos oriundos da agricultura familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar, Desenvolvimento sustentável, Pandemia, Fome, Inflação.

INTRODUÇÃO

No contexto pós-pandemia por coronavírus, os pesquisadores tratam da importância da Agricultura Familiar. É necessário construir novos modelos para o setor, a fim de garantir o acesso à alimentação para todos e repensar a Agricultura familiar dentro das políticas de desenvolvimento rural durante e pós-Covid.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) analisa o Desenvolvimento Rural em políticas voltadas para a Agricultura Familiar dentro de um contexto governamental, legislativo e pandêmico e destaca a importância da Agricultura Familiar e a necessidade de políticas específicas para o setor, como também políticas de abastecimento em função da inflação. Ao longo da pandemia, o mundo experimentou a alta nos preços dos alimentos, segundo levantamento da Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE). O estudo publicado no BPS ressalta que, no Brasil, durante a pandemia, itens essenciais da cesta básica de alimentos registraram altas ainda mais expressivas do que o índice de alimentos, de 14,1%. No acumulado de 2020, destaca a publicação, o feijão preto, por exemplo, subiu 45,4%; o leite, 26,9%; o arroz, 76,0%; a carne, 18,0%; e a batata, 67,3%. O capítulo enfatiza ainda que esses e vários outros itens básicos da dieta brasileira encareceram o acesso à alimentação em contexto de perda de rendimentos do trabalho por efeito da pandemia.

A Alimentação sustentável é uma preocupação com a saúde humana com o respeito e equilíbrio na utilização dos recursos naturais, visando o cuidado e o bem-estar do planeta. Uma alimentação saudável e sustentável visa preocupar com todas as etapas pelas quais os alimentos passam, desde a produção, armazenamento, transporte, preparo e descarte. A sustentabilidade gera benefícios socioeconômicos e ambientais a todos. A agricultura familiar oferecendo produtos mais saudáveis, tornou-se uma prática sustentável e faz parte de uma parceria que começou em outubro de 2016 com a Cooperativa Metropolitana de Agricultores Familiares e a Associação dos Produtores Unidos pela Agricultura Familiar, de Mateus Leme e Região, na grande Belo Horizonte em parceria com o campus Montes Claros, conseguiram ampliar o número de produtores.

Segundo a Edilene Ruas supervisora do setor de suprimentos da FUMP e responsável pela gestão de bandejeões, 100% de suas frutas, verduras, legumes e folhosos são oriundos da agricultura familiar regional desde outubro de 2016, o Conselho Universitário da Fundação tem buscado oferecer uma alimentação saudável e ao mesmo tempo valorizar a Agricultura Familiar. Embora tenha passado por turbulência devido a pandemia com a reabertura dos RUs, a FUMP continua a receber os hortifrúteis da Agricultura Familiar ainda em pouca quantidade, mas mantendo o incentivo e oferecendo alimentação de baixo custo aos alunos assistidos pela FUMP.

O objetivo deste estudo foi ressaltar a preocupação da Fundação Mendes Pimentel responsável pelos cinco (5) Restaurantes Universitários da UFMG, além de oferecer uma alimentação mais natural, valorizar e contribuir para um melhor desenvolvimento da agricultura local de pequeno porte em tempos difíceis e a dificuldade de acesso ao alimento para uma grande parte da população. O Benefício é amplo, não só ligado à Universidade Federal, mas as escolas municipais de 1º e 2º grau também adquirem produtos com agricultores da região. Segundo o Marco Antonio Schaefer, atual coordenador dos Restaurantes Universitários da UFMG, foram realizadas visitas técnicas nos assentamentos, para conhecer as áreas de plantio e também para verificar o poder de produção em meio a pandemia. Destaca-se a satisfação do benefício social que a agricultura familiar apresenta. Manter o projeto de Agricultura Familiar nos restaurantes universitários significa garantir a geração de renda para os pequenos agricultores.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os pesquisadores tratam da importância da Agricultura Familiar no contexto pós-pandemia. É necessário construir novos modelos para o setor, a fim de garantir o acesso à alimentação para todos. Repensar a Agricultura familiar dentro das políticas de desenvolvimento rural durante e pós-Covid. O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) analisa o Desenvolvimento Rural em políticas voltadas para a Agricultura Familiar dentro de um contexto governamental, legislativo e pandêmico. A Agricultura Familiar deve ser inserida em um cenário pós-covid. No contexto da pandemia ficou evidente a importância da Agricultura Familiar e a necessidade de políticas específicas para o setor, como também políticas de abastecimento em função da inflação. Ao longo da pandemia, o mundo experimentou a alta nos preços dos alimentos, segundo levantamento da Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE). O estudo publicado no BPS ressalta que, no Brasil, durante a pandemia, itens essenciais da cesta básica de alimentos registraram altas ainda mais expressivas do que o índice de alimentos, de 14,1%. No acumulado de 2020, destaca a publicação, o feijão preto, por exemplo, subiu 45,4%; o leite, 26,9%; o arroz, 76,0%; a carne, 18,0%; e a batata, 67,3%. O capítulo enfatiza ainda que esses e vários outros itens básicos da dieta brasileira encareceram o acesso à alimentação em contexto de perda de rendimentos do trabalho por efeito da pandemia”. Assim a preocupação em fornecer uma alimentação saudável e valorizar a agricultura familiar não quer dizer que resulte em economia, mas sim em produtos mais saudáveis.

A Alimentação sustentável é uma preocupação com a saúde humana com o respeito e equilíbrio na utilização dos recursos naturais, visando o cuidado e o bem-estar do planeta. Uma alimentação saudável e sustentável visa preocupar com todas as etapas pelas quais os alimentos passam, desde a produção, armazenamento, transporte, preparo e descarte consciente. A sustentabilidade gera benefícios socioeconômicos e ambientais a todos. Os restaurantes universitários da UFMG gerenciados pela Fundação Universitária Mendes Pimentel/FUMP, são abastecidos diariamente com frutas, legumes e folhosos oriundos da agricultura familiar regional. A parceria, que começou em outubro de 2016, foi reforçada, com a Cooperativa Metropolitana de Agricultores Familiares de Mateus Leme e Região, na

grande Belo Horizonte, e a Associação dos Produtores Unidos pela Agricultura Familiar, em parceria com o campus Montes Claros, conseguiram ampliar o número de produtores. “Embora tenha passado por turbulência devido a pandemia com todos os estabelecimentos de ensino fechados, os agricultores enfrentaram grandes problemas para escoar a produção e manter o plantio. Com a abertura gradual dos estabelecimentos, a FUMP continua a receber os hortifrúteis da Agricultura Familiar, ainda não na totalidade apenas, com uma parte da produção, pois só o Rus. Campus Saúde e Rus. II Campus Pampulha está funcionando, mantendo assim a parceria em tempos difíceis de pandemia.

A motivação para implantação da Agricultura Familiar nos Restaurantes Universitários, foi de valorizar e contribuir para um melhor desenvolvimento da agricultura local de pequeno porte. O Benefício é amplo, não só ligado à Universidade Federal, pois as escolas municipais de 1º e 2º grau também adquirem produtos com agricultores da região. Foram realizadas visitas técnicas pelo Gerente de Restaurante nos assentamentos, para conhecer as áreas de plantio e também para verificar o poder de produção da Cooperativa. Destacaria também a satisfação do benefício social que a agricultura familiar apresenta, a manutenção e geração de renda para os pequenos agricultores. Manter o projeto de Agricultura Familiar nos Restaurantes Universitários. Os Rus/UFMG, consomem por dia neste período de pandemia, apenas no restaurante II campus Pampulha, oferecendo em média 600 refeições dia o equivalente a: 134 quilos de legumes e folhosos por dia, sendo 670 quilos por semana, com o total de 3.168 quilos mês. Também são consumidas 360 unidades de ovos/semana, um total de 1.440 ovos/mês. A FUMP compra dos Agricultores Familiares uma quantidade expressiva de legumes e folhosos com a reabertura dos restaurantes, respeitando as medidas sanitárias, restrições e segurança em saúde o equivalente a: \$698,00 reais em hortifrúteis dia, um total de \$14.600,00 por mês, em um restaurante. Antes da pandemia este valor somava: (Rus. 01 \$881,00 dias) – (Rus. 02 \$698,00 dias – Mês \$14.600,00) – Rus. 03 \$243,00 dias - \$3.330,00 Mês. Sendo um total de: \$ 1.822,00 por dia e \$17.900,00 por mês, o que ajuda o agricultor, o solo, boa alimentação e uma política de abastecimento.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental realizada através de manuais eletrônicos, livros, artigos e revistas científicas realizadas em outubro de 2018 e informações fornecidas pela Edilaine Ruas supervisora do setor de suprimentos da Fundação Mendes Pimentel, como também a gerente do Rus. Campus saúde, Sra. Helvécia Mikiko Miyata em 2018 e atualizada em 2021 pelo Sr. Marco Antônio Schaefer, atual gerente de Restaurantes Universitários da Fundação Mendes Pimentel (FUMP). Ao valorizar a agricultura familiar e o incentivo aos produtores locais, sem aumentar os custos de produção das refeições servidas diariamente nos Rus. da UFMG fica evidente a preocupação dos gestores com os alunos e a sociedade como um todo. Foram realizadas visitas técnicas pelo Gerente de Restaurante nos assentamentos, para conhecer as áreas de plantio e também para verificar o poder de produção da Cooperativa dentro de um cenário de pandemia.

O Programa de Alimentação da FUMP tem capacidade para fornecer, em seus cinco restaurantes universitários, 11.900 refeições/dia, além do café da manhã exclusivo para alunos assistidos no programa social FUMP. No almoço e no jantar são oferecidas opções proteicas, guarnição, acompanhamentos, saladas, molho, refresco e sobremesas. Todos os Restaurantes Universitários Rus. da UFMG contam desde o início de julho com quase 100% de suas frutas, legumes e folhosos oriundos da agricultura familiar regional. Desde outubro de 2016 o Conselho Universitário da Fundação tem buscado investir no fornecimento via pequenos agricultores, inicialmente nos Rus. do *campus* Pampulha (frutas e legumes) e no RU ICA em Montes Claros (folhosos). Além disso, as verduras, legumes e frutas cultivados por esses agricultores não perdem em qualidade se comparados aos alimentos fornecidos pelos

produtores tradicionais. Declara a Sra. Helvécia Mikiko Miyata “É visível à qualidade dos legumes e folhosos que recebemos aqui no restaurante”. Agora, além de ampliar a quantidade de itens, o RU da Faculdade de Direito também passa a contar com esses alimentos provenientes da agricultura familiar.

Há consenso sobre a necessidade de construir uma agricultura mais sustentável que considere os aspectos sociais e ambientais, além dos aspectos econômicos, e sobre a importância dos agricultores familiares na construção desse novo modelo. Há uma linha que defende maior competitividade e integração nos mercados e o enfoque agroecológico que se fundamenta numa profunda mudança no modelo tecnológico, na organização da produção e até mesmo numa mudança de valores e na própria organização da sociedade. Também hoje atualizadas em um cenário de Pandemia, pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Dados atuais da Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável. Escassez de alimentos no planeta, fome e inflação no contexto de pandemia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Programa de Alimentação da FUMP tem capacidade para fornecer, em seus cinco restaurantes universitários, 11.900 refeições/dia, além do café da manhã. No almoço e no jantar são oferecidas opções proteicas, guarnição, acompanhamentos, saladas, molho, refresco e sobremesas. Todos os cinco (5) Restaurantes Universitários da UFMG contam desde o início de julho com quase 100% de suas frutas, verduras, legumes e folhosos oriundos da agricultura familiar regional.

Desde outubro de 2016 o Conselho Universitário da Fundação tem buscado investir no fornecimento via pequenos agricultores, inicialmente nos Rus. do *campus* Pampulha (frutas e legumes). Além disso, as verduras, legumes e frutas cultivados por esses agricultores não perdem em qualidade se comparados aos alimentos fornecidos pelos produtores tradicionais. Declara a Sra. Helvécia Mikiko Miyata “É visível à qualidade dos legumes e folhosos que recebemos aqui no restaurante”.

Há consenso sobre a necessidade de construir uma agricultura mais sustentável que considere os aspectos sociais e ambientais, além dos aspectos econômicos, e sobre a importância dos agricultores familiares na construção desse novo modelo. Há uma linha que defende maior competitividade e integração nos mercados e o enfoque agroecológico que se fundamenta numa profunda mudança no modelo tecnológico, na organização da produção e até mesmo numa mudança de valores e na própria organização da sociedade.

Segundo Abramovay, Ricardo (1992) no livro *Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão*, “em todos os países em que a agricultura não apenas se desenvolveu, mas contribuiu de maneira importante para a distribuição da renda nacional, as unidades familiares de produção tiveram papel decisivo. Longe de representar atraso econômico ou resquício do passado, a empresa familiar rural foi o núcleo básico da própria modernização do campo nos Estados Unidos, na Grã-Bretanha e na Europa continental. Não há qualquer razão histórica que contribua para a visão dominante na América Latina e particularmente no Brasil de que a agricultura familiar seja sinônimo de precariedade técnica, estagnação econômica e miséria social. As discussões teóricas e os estudos de caso contemplados neste livro por Ricardo Abramovay são um convite para que a questão agrária brasileira seja repensada”. Que este rico e inovador estudo de Abramovay nos leve a um diálogo entre semelhanças e diferenças historicamente construídas. Não me parece nada inovador dizer que "o Brasil ainda não enfrentou o dilema em torno do qual se estruturou o desenvolvimento agrícola dos países avançados".

A estruturação da agricultura mundial é parte constitutiva da atual estruturação local e vice-versa. Resta saber que mediações podem ser feitas para que nos beneficiemos do conceito de empresa familiar neste país de dimensões continentais, em que tanto o evidente

assalariamento no campo quanto a diversificada produção agrícola familiar realizam-se através de formas desiguais, combinadas ou transitórias. Além da econômica, é preciso discutir a segmentação política. Sem falar em ecologia e proteção do meio ambiente. Com a reabertura gradual dos Restaurantes Universitários, o Marco Antônio atual gerente disse que continua a receber os hortifrutis da Agricultura familiar, mesmo em meio as dificuldade e desafios causados pela pandemia, a motivação para continuar a implantação da Agricultura Familiar nos Restaurantes Universitários, com o objetivo de valorizar e contribuir para um melhor desenvolvimento da agricultura local de pequeno porte. Ele explica também que os benefícios em valorizar e manter a agricultura familiar dentro de uma Universidade Federal é amplo, não só ligado à Universidade Federal, pois as escolas municipais de 1º e 2º grau também adquirem produtos com agricultores da região. Destaca também as principais iniciativas realizadas com cautela e seguindo todo o protocolo de higiene foram realizadas visitas técnicas pelo Gerente de Restaurante nos assentamentos, para conhecer as áreas de plantio e também para verificar o poder de produção da Cooperativa. Desde quando o projeto foi implantado em 2016 o que mais se destaca como principais resultados e aprendizados é a satisfação do benefício social que a agricultura familiar apresenta. Qual a importância dos agricultores familiares na construção deste novo modelo? (Pandemia) a manutenção e geração de renda para os pequenos agricultores. Quais são os próximos passos? Manter o projeto de Agricultura Familiar nos Restaurantes Universitários. Declara o Sr. Marco Antônio.

CONCLUSÃO

Os Restaurantes Universitários da UFMG, além de oferecer uma alimentação mais natural, valorizar e contribuir para um melhor desenvolvimento da agricultura local de pequeno porte em tempos difíceis e a dificuldade de acesso ao alimento para uma grande parte da população. O Benefício é amplo, não só ligado à Universidade Federal, mas as escolas municipais de 1º e 2º grau também adquirem produtos com agricultores da região.

O objetivo deste estudo foi ressaltar os benefícios da Agricultura Familiar e o Desenvolvimento Sustentável alinhado aos restaurantes universitários da UFMG. Uma parceria com a Fundação Mendes Pimentel responsável pelos cinco (5) Restaurantes Universitários. Segundo o Marco Antonio Schaefer, atual coordenador dos Restaurantes Universitários da UFMG, foram realizadas visitas técnicas nos assentamentos, para conhecer as áreas de plantio e também para verificar o poder de produção em meio a pandemia.

Destaca-se a satisfação do benefício social que a agricultura familiar apresenta. Manter o projeto de Agricultura Familiar nos restaurantes universitários significa garantir a geração de renda para os pequenos agricultores. Ao valorizar a agricultura familiar e o incentivo aos produtores locais, sem aumentar os custos de produção das refeições servidas diariamente nos Rus. da UFMG fica evidente a necessidade de repensar a Agricultura familiar dentro das políticas de desenvolvimento rural, políticas dentro de um contexto governamental, legislativo e pandêmico durante e pós- Covid, como também políticas de abastecimento em função da inflação.

A Alimentação sustentável é uma preocupação com a saúde humana com o respeito e equilíbrio na utilização dos recursos naturais, visando o cuidado e o bem-estar do planeta. Uma alimentação saudável e sustentável visa preocupar com todas as etapas pelas quais os alimentos passam, desde a produção, armazenamento, transporte, preparo e descarte consciente. A sustentabilidade gera benefícios socioeconômicos e ambientais a todos. É possível manter uma alimentação sustentável, saudável respeitando o meio ambiente com a separação do resíduo, reciclagem e economia de água. Por ser uma agricultura diversificada o cultivo familiar, pela própria necessidade de venda gera menos necessidade de insumos industriais e defensivos agrícolas gerando maior sustentabilidade e qualidade. Resta saber que mediações podem ser feitas para que nos beneficiemos do conceito de "empresa familiar"

neste país de dimensões continentais, em que tanto o evidente assalariamento no campo quanto a diversificada produção agrícola familiar realizam-se através de formas desiguais, combinadas ou transitórias. Além da econômica, é preciso discutir a segmentação política. Sem falar em ecologia e proteção do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

BRANDENBURG, A. **Agricultura familiar, ONGs e desenvolvimento sustentável**. Curitiba: Editora da UFPR, 1999.

SCHAEFER. M. A., **Informações atualizadas dos dados dos Restaurantes Universitários da Fundação Mendes Pimentel**, Belo Horizonte – MG – 2021.

<http://www.ceplac.gov.br/radar/artigos/artigo3.htm>

<https://ufmg.br/comunicacao/noticias/agricultura-familiar-abastece-bandejoes-da-ufmg>

<http://www.fump.ufmg.br/noticias.aspx?pag=3¬icia=1150>